

## **TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR-TOD: COMO ESTE PÚBLICO É COMPREENDIDO NO CONTEXTO ESCOLAR PARA QUE, DE FATO, SEJA POSSÍVEL LEVANTAR HIPÓTESE DIAGNÓSTICA?**

### **OPPOSITIONAL DEFIANT DISORDER- ODD: HOW IS THIS PUBLIC UNDERSTOOD IN SCHOOL CONTEXT IN ORDER TO BE POSSIBLE DIAGNOSE THIS HYPOTHESIS IN FACT?**

<sup>1</sup>CALEGARI, M. I. C.; <sup>2</sup>REIS, M. R.

<sup>1e2</sup>Curso de Pedagogia do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio

#### **RESUMO**

Este trabalho traz algumas discussões acerca do Transtorno Opositivo Desafiador-TOD no contexto escolar no sentido de compreender e perceber a concepção dos professores e da coordenação pedagógica em relação ao aluno com suspeita deste transtorno. Como objetivo buscamos promover conhecimentos sobre as características específicas do transtorno e suas complexidades, afim de prevenir o fracasso escolar e exclusão destes sujeitos. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, com o intuito de ressaltar a importância de se ter uma melhor compreensão sobre o Transtorno Opositivo Desafiador no contexto escolar, promovendo aos professores conhecimentos científico para melhor entender e atender esse público, considerando que atualmente há uma incidência relevante de levantamento de queixas dos comportamentos atípicos com a hipótese dos alunos terem o TOD.

**Palavras-chave:** Transtorno Opositivo Desafiador. Educação Inclusiva. Diagnóstico.

#### **ABSTRACT**

This study raises some discussions about Oppositional Defiant Disorder-ODD in school context in order to comprehend and to perceive the conception of the teachers in conjunction with the pedagogical coordination in relation to the students with suspected disorder. This work aims to promote the knowledge about the specific characteristics of the disorder and its complexities, with the desire of prevent the educational failure and exclusion of these individuals. For this purpose, It was realized a bibliographical research, with the intention of emphasize the relevance of having a better understanding regarding Oppositional Defiant Disorder in school context, promoting scientific knowledge to prepare the education professional to understand and to assist this public, considering that there is a significant incidence of complaints of atypical behavior with the hypothesis of being students with ODD.

**Key Words:** Oppositional Defiant Disorder. Inclusive Education. Diagnostic.

#### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo se refere a uma pesquisa em andamento, que conta com indagações preliminares que serão aprofundadas no trabalho de conclusão de curso. Sendo assim, propõe reflexão sobre o Transtorno Opositivo Desafiador-TOD que é um transtorno pouco falado e conhecido, mas a necessidade de seu

conhecimento se faz importante no contexto escolar. Diante disso muitas pessoas são consideradas desinformadas ou fazem posicionamentos impróprios relacionados ao determinado assunto, as quais apontam o indivíduo com o transtorno como alguém sem limites ou que lhe faltou ou falta educação. Se faz necessário, no contexto escolar, compreender-se a respeito dos conceitos inerentes as palavras: Transtorno, Opositivo e Desafiador, assim como suas características, para auxiliar na elaboração das hipóteses e futuro diagnóstico, a fim de que, ocorra conhecimento a respeito em relação ao assunto. A parceria entre a família, de profissionais especializados e a escola podem gerar um adequado diagnóstico e realização dos tratamentos indicados, quanto mais cedo for detectado, mais precocemente as crianças podem receber o tratamento específico, evitando acarretar consequências não somente a si própria, como também as pessoas que vivem em torno dela.

Partindo desta explanação, levanta-se o seguinte problema: Como o público com Transtorno Opositivo Desafiador–TOD é compreendido no contexto escolar para que, de fato, seja possível levantar hipótese diagnóstica?

Considerando o questionamento levantado, nesta pesquisa busca-se informações especializadas sobre o Transtorno Opositivo Desafiador como forma de conscientizar a equipe escolar na busca pelo sucesso do processo de ensino aprendizagem.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O DIAGNÓSTICO DO TOD: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS**

O humano necessita de relações para sua sobrevivência, isso se dá pelo cuidado desde muito cedo ao nascer das necessidades básicas como alimentar-se, trocar, tomar banho e outros, numa relação direta com o afeto. Nesse sentido, a família é essencial para a formação humana, como enfatiza Silva (2017), porém pode-se perceber que existem muitos ambientes familiares desestruturados levando a consequência de negligenciar pelo pouco contato de um com o outro, acarretando dificuldades muitas vezes ao desenvolvimento infantil.

A respeito do papel da família Silva (2017, p.13) aponta que “o primeiro grupo social da criança é a família e aos poucos ela vai estabelecendo outros

contatos como creche, escola, igreja e amigos de infância”, ou seja, a família e os mais próximos tendem a influenciar no processo de desenvolvimento biopsicossocial.

Um dos contextos em que pode-se observar os comportamentos das crianças além do familiar é a escola, na qual a realidade é de professores se depararem com alunos na sala de aula, que manifestam atitudes difíceis de serem controlados, sendo julgados como sem educação, agressivos, inquietos e birrentos, então o professor muitas vezes por falta de conhecimento acaba rotulando seus alunos como aqueles com problema, muitas vezes menosprezando-os. Na sala de aula estes alunos são os que mais chamam a atenção, recebendo castigo como punição, sem averiguar de fato o que está acontecendo para tais comportamentos/atitudes, assim, é necessário um olhar mais atento, pois pode ser indicativo de algo específico como: Transtorno Opositivo Desafiador (TOD).

O tema TOD não é algo novo na literatura médica, segundo Rezende [2017?], há mais de 30 anos vem sendo estudado e discutido, no qual o termo está incluído nos manuais de transtornos mentais e do comportamento. Mesmo não sendo um transtorno considerado recente, ainda existe pouco conhecimento por parte da sociedade e principalmente no contexto escolar sobre o assunto.

No Manual diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2013), está determinado que os sintomas de diversos transtornos, auxiliando no diagnóstico ainda na infância, como o TOD, sendo a criança considerada recentemente como psiquiatricamente anormal, ou seja, aquelas que são apontadas com comportamentos de violência e de risco quando na vida adulta, julgadas como crianças perigosas a todos que se relacionem.

O conceito atribuído para indivíduo perigoso é descrito desde o século XIX por Foucault, considerando este uma característica do TOD, podemos assim compreender sua historicidade. Caponi (2018, p.300 apud FOCAULT, 2014) relata que no século XIX a noção para as crianças deixa de ser “a de indivíduo perigoso, mas a de infância ou criança perigosa” sendo consideradas como uma ameaça à sociedade.

Para o diagnóstico da pessoa com TOD, deve-se observar alguns comportamentos que se apresentam por um período de tempo, sendo maior de

seis meses e em seguida identificadas por profissionais especializados. O DSM-5 (2013. p.462) classificam esses comportamentos como:

**Humor Raivoso/Irritável** 1. Com frequência perde a calma. 2. Com frequência é sensível ou facilmente incomodado. 3. Com frequência é raivoso e ressentido. **Comportamento Questionador/Desafiante** 4. Frequentemente questiona figuras de autoridade ou, no caso de crianças e adolescentes, adultos. 5. Frequentemente desafia acintosamente ou se recusa a obedecer a regras ou pedidos de figuras de autoridade. 6. Frequentemente incomoda deliberadamente outras pessoas. 7. Frequentemente culpa outros por seus erros ou mau comportamento. **Índole Vingativa** 8. Foi malvado ou vingativo pelo menos duas vezes nos últimos seis meses.

No contexto escolar, evidencia-se alunos com possíveis comportamentos de TOD o que justifica a necessidade de compreensão a respeito dos sintomas e como os envolvidos devem intervir principalmente os professores precisam estar preparados para dar suporte, considerando a escola o local em que o aluno passa a maior parte do seu dia, havendo a necessidade de uma adequada formação, como aponta Caponi (2018, p. 301) em seus estudos:

[...] A existência de professores treinados para diagnosticar e identificar transtornos mentais certamente aumentará o número de diagnósticos referentes a comportamentos antes considerados comuns na infância, independentemente dos problemas pedagógicos, familiares ou sociais que podem envolver [...].

É de fundamental importância que não somente o docente esteja apto para acolher estes alunos, mas que toda a comunidade escolar tenha um olhar compreensivo, pois a falta de conhecimento muitas vezes leva a confundir esses comportamentos por birra ou falta de educação, pois, em alguns momentos, a hostilidade e desafios nas crianças é comum, podendo desaparecer conforme o amadurecimento. Porém, o que pode caracterizar o transtorno não é tanto o que ele faz, mas sim a persistência e a frequência desses comportamentos e o prejuízo que resultam. Por isso é necessário procurar identificar se as atitudes de raiva ou desafio não são a maneira que o aluno encontra para expressar o que está sentindo, assim, é importante procurar entender e escutar o que ele tem a dizer, pois geralmente quem tem esse transtorno não reconhece que é raivoso, desafiador e opositor.

O Transtorno Opositivo Desafiador é um padrão de comportamento chamado de disruptivos, no qual o indivíduo apresenta atitudes de atritos nas relações entre as pessoas com quem convive, tornando-se muitas vezes rejeitadas, causando-lhes baixo nível de autoestima, conforme Silva (2007, p.15) destaca:

O Transtorno Opositivo Desafiador ou o Transtorno Desafiador de Oposição é um padrão de comportamento chamado de disruptivos, forma de liberar impulsos agressivos, tipo de comportamento que prejudica as pessoas com as quais convive, criando conflitos não só com as figuras que representam autoridade como também em relação às regras pré-estabelecidas. Entretanto, este transtorno acaba prejudicando o próprio autor por toda a rejeição que se cria em torno dele.

Nesse sentido, uma adequada compreensão sobre o assunto é extremamente fundamental para que se tenha um possível diagnóstico gerado precocemente e assim, serem realizadas possíveis intervenções preventivas, nas quais antecipem o tratamento para a criança.

A família tem um papel importante, precisa estar atenta e preparada para saber qual a melhor maneira de se posicionar frente a essas atitudes das crianças, pois seu comportamento pode influenciar essas crianças. Os pais e a escola devem estar atentos na maneira que aplicam regras, pois quando recompensam comportamentos negativos podem prejudicar a evolução desses indivíduos.

Os transtornos de comportamento, o de oposição e desafio e de personalidade antissocial, quando diagnosticados na primeira infância, infância ou adolescência não exclui a possibilidade de cessar os rótulos psiquiátricos na infância, pois o DSM-5 defende que os transtornos devem ser reconhecidos no início de vida para que os sintomas de comportamentos agressivos e violentos não cronifiquem na vida adulta. Sobre isto Caponi (2018) salienta que:

A tarefa de detectar os transtornos disruptivos na primeira infância se apresenta como solução para antecipar os problemas mais temidos nas sociedades liberais e neoliberais: a delinquência, a criminalidade, homicídios, o suicídio (CAPONI, 2018, p. 302).

Segundo Quy e Stringaris (2012), mesmo que ainda não tenha sido especificamente identificado a causa do TOD, pode-se observar alguns fatores de risco e marcadores relacionados ao comportamento opositor, como a genética; interação gene-ambiente; idade dos primeiros sintomas; temperamento; influência

de pares; traços insensíveis e não emocionais; vizinhanças; fatores familiares e modelos de influência familiar.

De acordo com o DSM-5 (2013, p. 465) o Transtorno Opositivo Desafiador pode ser comórbido com o transtorno de conduta; transtorno de déficit de atenção; transtorno depressivo e bipolar; transtorno disruptivo da desregulação do humor; transtorno explosivo intermitente; deficiência intelectual; transtorno da linguagem e transtorno de ansiedade social.

Caponi (2018), sugere que o tratamento dos transtornos do TOD, podem ser efetuados tanto com as propostas terapêuticas como a abordagem familiar e até mesmo os tratamentos com medicações como os antipsicóticos atípicos que requerem cuidados, pois os mesmos podem causar graves efeitos colaterais.

Contudo a escola deve se preocupar em conhecer as características do TOD e juntamente com a família pensar em atitudes mais adequadas para os que apresentam este transtorno.

Os educadores devem observar como esta sendo a participação do aluno nas atividades que são propostas a serem realizadas em grupo, como reagem diante a opinião de outros colegas. Muitas vezes parece impossível encontrar meios para o docente trabalhar com alunos que apresentam comportamentos relacionados ao transtorno, mas não se pode desistir, por mais difícil que seja a situação. Deve-se procurar conhecimento sobre o transtorno, suas causas, sintomas, consequências, para que trace metas e realize um trabalho eficiente, chegando a um adequado diagnóstico e assim, seja possível ter inclusão desses sujeitos.

Conforme afirma Silva (2017, p.42):

A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, seja TOD, seja qualquer outro nas turmas do ensino regular da educação é fundamental, porque se eleva a consciência de cada um dos atores presentes no processo, seja professor, quanto a comunidade escolar, quanto os pais, em relacionar a escola cada vez mais à vida, já os benefícios que todos partilharão serão importantes para a formação das crianças e adolescentes e para que os adultos vivam a experiência da inclusão.

A autora também relata que o desafio de incluir esses alunos não é um desafio simples, mas que a educação não pode prescindir do seu papel transformador.

Portanto, é importante que todos tenham um olhar compreensivo, que família e escola trabalhem unidas para um adequado diagnóstico e aceite o tratamento o quanto antes, afim de evitar constrangimentos na vida adulta. Procurando proporcionar um ambiente inclusivo para estes indivíduos, onde possam ter o direito de serem respeitados em suas peculiaridades.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa realizada, foi possível perceber a importância dos educadores, demais profissionais da educação e a família procurarem conhecimento sobre o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), suas causas, sintomas, consequências, para que realize um trabalho eficiente com esses indivíduos.

Considerando que o TOD ainda é um assunto pouco conhecido pela maioria dos educadores, eles acabam se equivocando nas queixas sobre o transtorno, assim, sugere-se a realização de uma apropriada formação acerca desse tema, tendo em vista que o manejo de maneira adequada a esses alunos permite que suas diferenças sejam respeitadas e assim, possam se sentir incluídas.

Portanto, conclui-se que a criança com TOD requer atenção especial nos diversos contextos, principalmente na escola, onde a colaboração dos docentes se torna relevante para o diagnóstico, desenvolvimento escolar desses indivíduos e nas contribuições sociais.

### **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CAPONI, Sandra Noemi. **Dispositivo de Segurança, Psiquiatria e Prevenção da Criminalidade: O TOD e a Noção de Criança Perigosa**. Revista Saúde Soc. São Paulo, v.27, n.2, p. 298-310, 2018.

QUY K, STRINGARIS A. **Oppositional defiant disorder**. In Rey JM (ed), IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. (edição em Português; Dias Silva F, ed). Genebra: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions 2012.

REZENDE, Eduardo. O que é TOD – Transtorno Opositivo Desafiador? **PsicoEdu. Psicologia para Educadores**. [2017?], Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2017/01/transtorno-oposicao-desafiante.html>. Acesso em: 07 de junho de 2019.

SILVA, Tatiane Cristina Gonçalves. **Transtorno Opositivo Desafiador-Como enfrentar o TOD na escola**. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Cândido Mendes, Pós-Graduação Latu Sensu, Rio de Janeiro, 2017.